



Continuando no assumpto do Cinema educativo, referir-nos-emos aos que disse Gaston Vidal, sub-secretario francez da Instrucção Publica.

"Se acredito no Cinema? Mas, certamente. Tenho uma verdadeira fé nesse maravilhoso instrumento de educação e ensino. O Cinema é em primeiro lugar indispensavel para guiar a orientação profissional. Até aqui os rapazes escolhiam uma profissão ou eram para ella dirigidos ao acaso pelos paes. Dizia-se: "nosso filho será joalheiro ou relojoeiro" sem saber se o pequeno possuia uma vista apurada e dedos ageis. Dizia-se: "nosso filho será musico", ignorando se o pequeno tinha bom ouvido e o senso musical, etc., etc.

Ninguém é mais do que eu partidario do cinematographo no ensino, mas, não posso nada mais fazer do que encorajar e favorecer, de modo platonico o ensino. A pobreza do nosso orçamento apenas permite-me adquirir e enviar para nossas escolas especiaes e profissionaes alguns films que me parecem interessantes. Animo as escolas a projectal-os na téla e consigo-o, por isso, que actualmente quasi todas ellas possuem o seu aparelho de projecção; o Cinema, porém, só será verdadeiramente util ao ensino no dia em que cada escola, por pequena que seja, fôr dotada de um aparelho a um templo simples e forte, cujo preço se enquadre nas verbas orçamentarias. Desejaria que os constructores estudassem esse assumpto, e sinto que nem um delles tenha ainda tentado isso. Será a melhor maneira de demonstrar o seu favor á causa do ensino pelo Cinema."

A 24 de Outubro de 1924, reuniu-se a comissão nomeada para estudar esse assumpto, sob a presidencia do então

CHRONICA

ministro da instrucção publica, Moro-Giafferi. Compareceram a essa sessão, representantes dos diversos ministerios interessados no assumpto, technicos e altos funcionarios.

Dos trabalhos dessa comissão resultaram vantagens para o ensino. Uma somma de 250 mil francos, 150 mil destinados á compra de aparelhos e 100 mil á de films foi incluída no orçamento. Para o Cinema agricola, destinado á orientação dos lavradores, foram destinados 500 mil francos.

O congresso medico francez de 1924, pôz em relevo o papel do cinematographo na cirurgia. Já existem na França como na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos, centenas de films sobre as operações as mais difficeis, mais delicadas.

Nós aqui vemos de passagem, uma ou outra vez, quando um corajoso arrisca seus capitães, passar um ou outro desses films. Mais nada.

No hospital Saint Michel de Paris, todas as quintas-feiras, á tarde, são projectados films cirurgicos com ensino visual e auditivo para os academicos.

O mesmo se faz no hospital de São Luiz, sendo que neste ha as lições dadas pelo microphone com alto falante. E ainda mais, varios desses films são em côres, o que augmenta o interesse e o valor da exhibição.

A micro-cinematographia por seu lado

é um formidavel, auxiliar para as pesquisas de laboratorio. Em vez de cada alumno trabalhar munido do aparelho microscopico — ha projecção para milhares e milhares de estudantes a um tempo.

E mais: a radiocinematographia é uma applicação nova do cinematographo, que permite acompanhar em um sêr vivo todos os movimentos do organismo, todos os detalhes dos órgãos internos, permitindo estudar-lhes a pathologia.

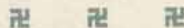
Isso quanto á medicina: quanto á physica e á chimica ha films representando cinematographicamente todos os phenomenos, todas as reacções, todas as transformações de ordem chimica...

A botânica, a zoologia, a agronomia, todas as sciencias emfim, que pelo processo auditivo demandam explicações longas, perdas de tempo precioso, pelo cinematographo, pelo ensino visual tornam-se facéis e rapidos de apprehensão.

Mas, para que insistir?

Não demos ainda os primeiros passos nesse sentido.

Quando nos resolveremos a isso?



Nos theatres da Broadway, exhibiam-se na 3ª semana de Março, seis films da Paramount, cinco da Metro-Goldwyn, tres da Warners, dois da United Artists, um da First National, um da Universal e um da Fox.



Gertrude Olmstead, Sally O'Neil, Lawrence Gray, Marie Dressler e Eddie Gribbon, são os principaes em "The Callahans and the Murphys", que George Hill está dirigindo para a M. G. M.